

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES PARA

EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR

1.9 7 2





CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os Parques Infantis da Prefeitura Municipal de São Paulo têm a finalidade de dar educação e proporcionar recreação a criança na faixa etária dos 3 aos 7 anos ou seja na idade pré-escolar. Estão abertos durante os 12 meses do ano recebendo crianças em período integral ou parcial atendendo às necessidades da comunidade.

Além de suas finalidades básicas o Parque Infantil complementa a alimentação das crianças com o almoço e a merenda.

Considerando ainda que a educação da criança em instituição é sempre uma tarefa de co-educação conjunta com a família; o Parque Infantil se propõe também a orientar os pais e com eles cooperar.

Para atender essas finalidades foram estabelecidas duas programações anuais:

- 1 - Programação regular com desenvolvimento de atividades curriculares, predominantemente, educativas durante 3 meses do ano.
- 2 - Programação livre com o desenvolvimento de atividades, predominantemente, recreativas durante 4 meses do ano.

Para a efetiva realização desses programas os Parques Infantis contam com educadoras recreacionistas (professôras primárias com orientação específicas para educação do pré-escolar) educadoras musicais e professores de educação física.

A escolha de um currículo para qualquer nível de escolaridade pressupõe uma definição filosófica e uma fundamentação psicopedagógica que garanta o êxito do trabalho educativo.

O currículo que apresentamos, reflete pois a posição filosófica adotada pelo grupo em consonância com a legislação do país no sentido de formar nossas crianças para uma sociedade democrática onde possam fazer uso da liberdade atendendo ao ideal da solidariedade humana.

Por outro lado reflete uma teoria psico-pedagógica na medida em que considera a infância como uma fase decisiva no processo de desenvolvimento do indivíduo somado em sua totalidade do ser biológico, psicológico e social e aceita a teoria pedagógica que coloca o processo educativo com uma interação entre o indivíduo e o meio no qual o indivíduo é elemento participante e agente de sua educação, cabendo ao educador oferecer meio e condições propícias para que se realize, de forma equilibrada e contínua, esse processo educativo até a plenitude da maturidade.

Considerando esse pressuposto o educador se vê diante de três questões fundamentais:

- 1) - Para que educar - que formação devo dar a criança.
- 2) - Quem educar - em que faixa etária vou trabalhar e com que tipo de criança.



3) - Como educar - que meios disponho para o meu trabalho.

Para situar essas três questões apresentamos:

- a) Os objetivos educacionais
- b) Características da criança nessa faixa de idade pré-escolar
- c) Conteúdos programáticos e atividades currículares a serem desenvolvidas nos meses de programação regular.



AS RAÍZES DO CRESCIMENTO

3

Agnes snyder, in "The Childhood Education" - vol.22 - Dec.1945
Pág. 169 - 172.

As crianças necessitam de tempo para crescer

Você não pode apressar o crescimento humano
Ele é lento e silencioso,
silencioso e lento
como o crescimento da árvore
sòmente quando suas raízes se aprofundam
aprofundam-se na terra que o alimenta
sua própria terra,
seu próprio solo
estenderão seus galhos
como extensa é a própria terra

Tôda criança tem seu próprio padrão de crescimento:

Há muitos padrões no crescimento humano,
variados na sua estrutura
e na sua contextura
como os diferentes tipos de árvores,
sòmente quando suas raízes se aprofundam,
aprofundam-se na terra que o alimenta,
sua própria terra,
seu próprio solo
modelarão seu desenvolvimento,
em graça ou em força,
em beleza ou profundidade
o padrão do seu próprio
e original desenvolvimento

As crianças crescem através de orientação na solução de seus próprios problemas:

a marcha e o padrão de crescimento humano
são alimentados
na terra
no solo,
na terra acolhedora
no solo rico
e reúnem forças
quando as raízes se aprofundam
mais
para a fonte
de sua própria vida
em sua própria terra
e em seu próprio solo

OBJETIVOS EDUCACIONAIS

1. Realizar um trabalho educativo conjunto: Escola-Família-Comunidade.
2. Propiciar meios adequados para o desenvolvimento integrado e harmonioso da criança.
3. Preparar a criança para as etapas posteriores da escolaridade.
4. Integrar o programa de atividades dos Parques Infantis com o programa da Escola de 1º grau.
5. Empregar métodos ativos de educação.
6. Promover, a educação física, sensório-motora, intelectual, social e emocional, através da recreação.
7. Desenvolver hábitos sadios de higiene e alimentação.
8. Ajudar a criança a crescer, habilitando-a para uma participação eficiente na sociedade democrática.

+++++

+++++

+++++

+++++



CARACTERIZAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR

Características e necessidades

Aproximando-se dos 5 anos

A) - CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO

- 1 - Crescimento do esqueleto
 - a - O crescimento é lento, comparado aos primeiros $1\frac{1}{2}$ anos de vida.
 - b - tipo - lateral (constituição - largura) as crianças desenvolvem-se mais rapidamente que as de tipo linear (constituição vertical).
 - c - Os ossos não estão completamente calcificados. Sua flexibilidade previne as fraturas nas frequentes quedas das crianças.
- 2 - Dentição
 - a - durante três anos, nascem quase todos os dentes provisórios.
 - b - se um "dente-de-leite" cariar, deve receber o mesmo tratamento que um dente permanente. Desde os três anos e meio as visitas ao dentista devem ser regulares.
- 3 - Desenvolvimento muscular
 - a - o desenvolvimento está afeto especialmente, aos grandes músculos.
 - b - algumas atividades estão sendo desenvolvidas com o uso dos braços, pernas e tronco.
 - c - o desenvolvimento de várias atividades motoras é desigual. A criança pode perder interesse e habilidade em uma atividade, enquanto adquire outra.
- 4 - Desenvolvimento orgânico
 - a - o sistema já é suficientemente maduro, de forma que hábitos de comer, dormir e eliminar já estão se desenvolvendo a contento.
 - b - a criança está interessada nos órgãos genitais e suas funções. A masturbação infantil é, frequentemente, um acompanhamento desse interesse.
 - c - à medida que crescem os contactos da criança fora de casa, as probabilidades das doenças infecciosas também aumentam.

B) - CARACTERÍSTICAS -

- 1 - aproximando-se dos 5 anos a criança é ativa e irrequieta. Ela deseja uma atividade constante. O cansaço pode ser indicado por uma demonstração de mau-humor.
- 2 - A criança concentra-se nela mesma e tem um desejo crescente de tomar suas próprias decisões. Qualquer interferência em seus brinquedos ou propriedade é ressentida. Há um início do sentimento do direito de propriedade. Há um marcante crescimento nas relações sociais. Ela aprende a ser verbalmente crítica mas compartilha mais.
- 3 - Os brinquedos (jogos) onde há cooperação são muitos apre-



ciados. A criança brinca com outras da mesma idade, maiores ou menores, mas gosta de ser "maior que".

Ela gosta de mostrar-se, de ser saliente mas às vezes é encabulada.

Reconhece as habilidades dos outros.

Os interesses de meninos e meninas são semelhantes. Eles brincam juntos. Os meninos são mais briguentos que as meninas.

- 4 - Tanto os brinquedos locomotores como os manipuláveis são apreciados. A imaginação nos jogos, é visível.
- 5 - O riso é uma forma frequente de comunicação. Quem não se comunica através de palavras, talvez seja incapaz de realizar uma íntima relação com outras crianças.
- 6 - Os hábitos de higiene e de alimentação já estão formados.

C) - NECESSIDADE :

- 1 - De segurança na família
- 2 - De camaradagem com outras crianças. Tem prazer em jogar e brincar com diversas crianças.
- 3 - De grande variedade de atividades para desenvolver os músculos - dos braços e ombros, o tronco, as pernas e pés. Através de escadas e exercícios em barras fixas e em cordas e mais: carros, - trenzinhos, rolemãs, velocipedes e barcos, pancadas em pregos, jogos de construção e outros jogos, tais como: arcaia, bonecas, animais.
- 4 - Dos adultos agirem racionalmente se ela mostrar interesse exagerado pelos órgãos sexuais. Necessidade de limpeza, roupa folgada, - supervisão dos hábitos de toilette e substituição por outros interesses.
- 5 - De dormir de 11 a 12 horas. Dormir é essencial na construção de uma sólida saúde. Um sono de 1 a 2 horas durante o dia, é indispensável.
- 6 - De desenvolver o gosto para todos os tipos de alimento, mas isto conseguido sem causar tensões. É importante a regularidade no - horário das refeições.
- 7 - De ter oportunidades para pensar sózinha. Ela gosta de ajudar.

NECESSIDADES ESPECÍFICAS DA CRIANÇA DE 4 ANOS

Amor, segurança, afeição.

Paciência, compreensão, interesse.

Oportunidade de brincar com outras crianças.

Liberdade de movimento.

Ajudar e ser ajudada.

Oportunidade de desenvolver suas experiências: vendo, ouvindo, - observando, fazendo coisas.



REAÇÕES CARACTERÍSTICAS

7

Gostam de imitar os adultos (linguagem e atitudes): querem ajudar.
Gostam de brincar, cantar, dançar.
Brincam e cooperam uns com outros (mas, zangam-se facilmente).
Revelam capacidade criadora.
Podem partilhar seus pertences e esperar a vez de falar.
Começam a distinguir o que deve ser feito e o que não deve ser feito.

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO

Crescimento físico vagaroso.
Maior desenvolvimento dos grandes músculos, pouca coordenação visomotora e calcificação óssea incompleta.
Facilidade em fatigar-se.
Desenvolvimento rápido da linguagem.
Modificação do ritmo do sono - ainda precisa de 12 horas de sono.

NECESSIDADES ESPECÍFICAS DA CRIANÇA DE 5 ANOS

ASPECTO FÍSICO

É mais reservada e independente que a criança de 4 anos.
Pode ficar na ponta dos pés por vários segundos. É mais ágil e mais precavida.
Está mais apta para o ensino da dança, exercícios e provas físicas.
Saltita e manca.
Pode pegar habitualmente 10 bolinhas e deixá-las cair numa caixa.
Anda na barra de 4cm. (equilíbrio).
Segura o lápis com maior precisão.
Desenha uma figura reconhecível de homem.
Dança no compasso da música.

CONDUTA ADAPTATIVA

Realiza encaixes e demonstra raciocínio prático.
Não tem ordem para colocar os brinquedos.
Para completar o desenho do homem coloca olhos e orelhas.
Tem noção de tempo.
Reconhece lugares conhecidos.
Recorda melodias.
Quando desenha, a idéia precede a obra.



É mais executiva, mais exata, mais sensata, mais responsável e prática.

Maior capacidade de atenção.

Repete 4 numerais.

LINGUAGEM

Linguagem mais adiantada que aos 4 anos.

Destingue a mão esquerda da direita em sua própria mão, mas, não nos outros.

É egocêntrica.

CONDUTA PESSOAL E SOCIAL

É independente.

Não dá trabalho em hábitos de higiene.

Gosta de ajudar em afazeres domésticos.

Mostra-se protetora com os colegas e irmãos menores.

Sabe dar referência sobre sua residência.

Orgulha-se no triunfo.

Joga em grupo de 2 a 5 crianças com nova sociabilidade.

Prefere jogos associativos.

Constroi: casa, garagem, cidade.

É suscetível de temores e ansiedade.

Muito faladora e social durante as refeições.

A sesta e

O sono noturno é mais tranquilo.

Defeca e se limpa sozinha.

Veste-se com cuidado.

Pergunta como funcionam as coisas.

DESENVOLVIMENTO MOTOR

Precisão no uso de ferramentas.

Escova os dentes.

Enrola a linha no carretel.

Atira os objetos.

Tem habilidade na construção de torres.

ATIVIDADES DE JOGO

Gosta muito de recortar figuras e pregá-las

Disfarça-se com roupas de adultos.

Gosta de realizar tarefas.

A rivalidade estimula suas atividades.

Tem interêsse em fazer excursões.



Ao confrontar as mais recetes estatísticas, ficamos simplesmente assombrados com a porcentagem de crianças que fracassam no primeiro ano. Apenas 44% das crianças brasileiras são promovidas ao 2º ano primário, após um ano de escolaridade 37% repetem o ano e 19% abandonam a escola.

Como podemos nós professores evitar esse fracasso?

Estudando o processo de maturidade da criança, através do seu comportamento, vemos que a prontidão para fazer as coisas aparece em certos períodos determinados e dentro de certos limites de idade. A criança não pode começar a andar senão depois que adquire força nas pernas e nas costas, equilíbrio e maturidade do sistema nervoso. Ela segue certas etapas: primeiro senta-se sozinho, fica de pé, segurando em alguma coisa, susten-se por alguns minutos sem ajuda. Depois, está pronta para caminhar. Antes disso, não conseguiremos nada, se tentarmos ensiná-la a andar.

A criança, que ainda não tem o aparelho fonador em determinadas condições e não passou pela fase do balbúcio, não poderá falar.

Aprender a ler é como aprender a andar ou falar. Só aprenderá bem a criança que for convenientemente preparada.

A aprendizagem intelectual, que é uma tarefa muito mais complexa do que falar ou andar, depende de fatores numerosos.

Para aprender a ler e escrever, a criança deve ter alcançado um certo desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social. Serão as atividades do Pré-primário que levarão a criança a aprender a viver e conviver com os outros, a ajustar-se ao seu ambiente, a desenvolver a imaginação e o espírito criador, a ser, tanto quanto possível, ela mesma. O pré-primário será ainda a preparação para a aprendizagem que se dará no curso do 1º grau.

PRONTIDÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

" Prontidão para a alfabetização significa ter um nível suficiente, sob determinados aspectos, para iniciar o processo da função simbólica, que é a leitura, e sua transposição gráfica, que é a escrita.



De maneira geral, os aspectos que fazem parte deste processo, podem ser classificados em físicas, intelectuais, socioemocionais e funções específicas."

ASPECTOS FÍSICOS

Nenhum aluno principiante estará bem preparado para aprender a ler se não apresentar boas condições físicas, e não tiver a energia e a vivacidade que acompanham a boa saúde.

A desnutrição e a debilidade geral provocam uma série de doenças que impedem o ajustamento da criança às condições da escola e o aproveitamento nos estudos.

A professora, pelo seu contato diário, de muitas horas, com a criança, está apta a verificar suas condições gerais de saúde, aconselhar os pais em matéria de alimentação e higiene, denunciar casos de doenças que exijam tratamento médico e assistência mais metódica.

Não só a saúde geral mas também o desenvolvimento dos músculos e o controle motor deverão constituir preocupação constante da professora.

Também, devem ser considerados outros fatores de ordem física propriamente dita, que afetam a aprendizagem como maturidade geral dos órgãos dos sentidos, a idade cronológica e a diferença entre os sexos.

Como sabemos, é pacífico que a idade cronológica está em íntima relação com a idade mental e com o amadurecimento dos órgãos dos sentidos.

Além disso, o senso de direção e o controle motor que são fatores decisivos na aprendizagem estão em estreita relação com a idade e a saúde física em geral. Daí a razão porque não se pode forçar a aprendizagem da leitura e escrita cedo demais.

A criança muito nova falta o controle dos movimentos rítmicos, bem como um certo grau de habilidade visual e auditiva.

A criança só poderá ler corretamente se for capaz de enxergar bem e se tiver adquirido hábitos específicos de olhar. O hábito de examinar uma página escrita, da esquerda para a direita e de cima para baixo é mais importante do que parece, porque permitirá à criança movimentos corretos dos olhos, no ato de ler.

A habilidade auditiva é outro requisito indispensável às boas condições físicas da aprendizagem.

A habilidade auditiva é tão importante quanto a visual. Muitos casos de desatenção e dificuldade de aprender são defeitos da audição.

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DOS 5 AOS 6 ANOS

Nesta época as crianças passam por um período de crescimento relativamente vagaroso.

O corpo alonga-se, as mãos e os pés ficam maiores. O coração acha-se em período de crescimento relativamente rápido.

Os grandes músculos tornam-se mais desenvolvidos que os pequenos. A coordenação visual motora melhora muito, mas a percepção de visual necessita, ainda, de muito desenvolvimento. A primeira dentição começa a ser substituída pela segunda.

Grande necessidade de desenvolvimento da capacidade viso-motora e da percepção auditiva.

Elevado nível de atividade. As crianças só podem permanecer quietas por espaço de tempo muito ^{curto}, por isso mesmo as atividades diárias devem ser bem equilibradas, de modo a não cansarem demasiadamente as crianças.

Necessitam de onze a doze horas de sono.

ASPECTOS INTELECTUAIS

a) - Base de experiências

Nós só entendemos e interpretamos o que vemos, ouvimos ou sentimos por meio de nossas próprias experiências,

Quando a base de experiências de uma criança é tão limitada que não lhe permite compreender as histórias que houve ou o material que lê, compete à professora enriquecer esta mesma experiência por meio de múltiplas atividades.

b) - Idade mental

Fator preponderante, porém é engano julgá-lo a única condição necessária à criança que se inicia no processo da aprendizagem. A mecânica da leitura, pelo menos, poderá ser vencida até mesmo por alunos de idade mental pouco inferior à média.

c) - Capacidade de atenção

A capacidade de atenção é fator extremamente importante na aprendizagem da leitura. Ela depende de um certo número de hábitos que poderão ser desenvolvidos por meio dos seguintes cuidados.

- a) - Todo trabalho deve ser ajustado às exigências de cada aluno, pois quanto mais interessado ele estiver, mais atenção prestará à tarefa que estiver realizando.
- b) - Ajustar os períodos de trabalho à capacidade de concentração das crianças.
- c) - Manter alto padrão de cortesia e bom comportamento durante os períodos de trabalho.
- d) - Ajudar as crianças a adquirirem estabilidade, firmando-se no trabalho, sem deixar sua atenção se dispersar em outras atividades ou pessoas.
- e) - Ajudar as crianças a respeitarem os direitos de outrem, para isto fazê-las trabalhar num ambiente tranquilo, reduzindo, o barulho ao mínimo possível.
 - treinar as crianças a completarem uma determinada tarefa, enquanto os outros colegas estiverem ocupados em trabalhos diferentes.
 - dar-lhes certas responsabilidades.
 - Mandar que transmitam mensagens e recados.
 - ensinar-lhes a esperar pacientemente a sua vez de falar, conservando sua idéia em mente.

ASPECTOS SÓCIO-EMOCIONAIS

A chave para o desenvolvimento do controle emocional é a maneira pela qual a professora manifesta seus sentimentos em relação às crianças e o modo como as trate em aula.

As crianças só poderão ser felizes e trabalhar com interesse quando se sentirem amadas e bem aceitas. A fim de serem bem sucedidas nas tarefas escolares elas precisam ser encorajadas, compreendidas e receber constantes aprovações.

A professora precisa mostrar que tem confiança nas crianças e que as considera como pessoas responsáveis.

A tarefa da professora em resumo é proporcionar às crianças uma boa dose de felicidade, otimismo e segurança.

Outro ponto capital é o que se refere à convivência das crianças, umas com as outras.



Unas são dominadoras e, facilmente, tomam frente de todas as discussões e atividades, outras, ao contrário, são tímidas e, facilmente, se esquivam a qualquer responsabilidade, deixando-se dominar pelas mais falantes. Outras até chegam a detestar o ambiente escolar porque temem o convívio dos colegas. É preciso ensejar muitas oportunidades às crianças de brincarem juntas, ajudarem umas às outras, esperarem a sua vez de falar ou agir, etc

REAÇÕES CARACTERÍSTICAS -

Aprendem melhor através da participação ativa e de situações concretas. Tem pouca ou nenhuma capacidade de abstração.

Gostam de canções, ritmos, histórias da natureza, história de verdade, programas de rádio, televisão cinema. No fim deste período começam a se interessar por coleções.

Passam, gradativamente, da situação de dependência para a de independência

Podem assumir mais responsabilidades, mas esquecem-se com frequência. Necessitam ainda da supervisão dos adultos. Já podem planejar suas atividades e cooperar com os membros de um grupo.

Fazem muita questão de justiça e são muito ciosas de seus direitos.

Tornam-se competidoras e gostam de propor regras. Compreendem bem as regras de segurança, mas as esquecem com facilidade. Fazem juízos apressados sobre os adultos, gostam mais de mandar que de **obedecer**.

São muito curiosas e revelam desejo de aprender. Já tem idéia do que sejam passado e acontecimentos distantes.

Necessitam da aprovação dos adultos. Os meninos e as meninas brincam juntos, mas seus interesses começam a se diversificar. São mais interessadas na atividade em si mesma nos resultados finais.

Gostam de dramatização espontânea. Passam da aprovação do adulto para a necessidade de aprovação de seus colegas.

Tem crescente conhecimento do tempo e do uso do dinheiro. São muito só-fregas. Tem mais entusiasmo que ponderação. Cheias de energia, fatigam-se, porém facilmente.

FUNÇÕES ESPECÍFICAS

O preparo de uma criança para o início da alfabetização e o processo da aprendizagem pedagógica em geral, dependem de uma complexa integração dos processos neurológicos e da harmoniosa evolução das funções específicas.

Seus aspectos mais importantes são a linguagem, a percepção, o esque-
ma corporal, a orientação espacial e temporal e a lateralidade.

LINGUAGEM

Considerando-se linguagem como compreensão-expressão, pode-se dizer que até aos 8/9 meses de vida a criança passa por uma fase pré-linguística, que lhe fornece os elementos básicos para um posterior desenvolvimento, como estímulos auditivos, visuais, táteis e sinestésicos. Limita-se nesta etapa a reagir reflexamente e a adquirir uma experiência concreta do próprio corpo e do meio que a rodeia, realizando, também, um treinamento de seus órgãos fono-articulatórios, - que lhe servirá de base para a formação das palavras.

Entre os 8 e os 18 meses, a criança gradualmente entra, através da audição, numa etapa compreensiva, a princípio usando poucas denominações para vários objetos ("mamãe" são todas as pessoas, "au au" todos os animais) e, à medida que sua articulação e compreensão melhoram, reduzindo o amplo significado de cada palavra, passa a atribuir-lhes nomes mais adequados.

Entre os 18 meses e os 3 anos, instala-se o pensamento concreto ou a representação mental dos objetos. Através de assimilações sensoriais e motoras, a criança interioriza estes fenômenos criando representações mentais. Possui a idéia do objeto concreto que viu ou percebeu. As conclusões baseiam-se em analogias (êste é igual àquele) e não em deduções. Usa um vocabulário feito de nomes e refere-se a si mesma - pelo próprio nome. Usará depois palavras que determinam ações (verbos), qualidades (adjetivos) e finalmente pronomes.

Aos 3 anos passa a usar o "eu" falando de si.

Dos 3 aos 6 anos produz-se a etapa mais importante para o desenvolvimento da linguagem que é a interiorização, a consciência do seu próprio EU e, conseqüentemente, a aparição da linguagem interior e o início do pensamento verbal. É do perfeito desenvolvimento desta etapa que surgirá a possibilidade da leitura e escrita com compreensão-real e não como um simples mecanismo.

Aos 4 anos a criança já possui elementos para comunicar-se de maneira social e usa os conceitos verbais e a fala para esclarecer suas dúvidas. É a época das perguntas.

Aos 5 anos, com suas percepções integradas seu vocabulário está muito enriquecido e possui suficiente confiança em si para permitir-se lidar com conceitos mais abstratos. Ainda nesta época considera egocêntricamente que as coisas se modificam como ele as percebe. Estando perto, as coisas são grandes; se estiver longe, as coisas são pequenas.

Aos poucos esta maneira de perceber vai-se modificando até atingir, - aos 6 anos, as noções de relatividade em função da colocação de seu

próprio corpo. O pensamento já não se dá por analogias mas passa a ser - lógico-concreto (eu me queimei no fogo, logo este fogo queima).

Apesar de ser capaz de lógica e de usar os conceitos verbais desta maneira, estes só podem ser adquiridos de forma concreta através da experimentação.

A criança de 6 anos sabe descrever seus interesses afastam-se da própria pessoa, e suas perguntas refletem esta curiosidade.

Do ponto de vista fono-articulatorio a criança de 6 anos deve saber pronunciar corretamente todos os sons de nossa língua. É noção firmada que não se deve iniciar a alfabetização de uma criança normal enquanto esta não souber pronunciar corretamente.

PERCEPÇÃO

Percepção é o meio pelo qual o indivíduo organiza e chega a uma compreensão dos fenômenos que são constantemente dirigidos sobre ele.

Através da sensação, pelo caminho dos órgãos dos sentidos, o sistema nervoso estabelece contato com o meio ambiente. Quando se fala em percepção, entende-se percepções que provêm de várias sensações visual, auditiva, tátil, etc.

No recém-nascido os sentidos não diferenciados recebem uma estimulação - complexa de impressões à qual reagem reflexamente, sem ordem ou planejamento. Logo, no entanto, o bebê tem a noção de que nem todas estas impressões são idênticas. Diferem de maneira característica.

Algumas são mais intensas, outras terminam rapidamente, outras são mais constantes. Nota também que alguns conjuntos dessas impressões modificam-se quando ocorrem certas acomodações do seu próprio corpo. Iniciou-se a integração dos vários campos sensoriais.

O próximo passo é notar que algumas das impressões que identificou são - semelhantes, sendo algumas destas semelhanças constantes e outras variáveis. Algumas indicam modificações importantes no mundo exterior e outras mudanças de relações no seu próprio corpo.

Uma seleção vai-se realizando. Há conjuntos de impressões que são importantes e devem ser observados, a fim de que seu "significado" seja "compreendido" ou relacionado com as mudanças já conhecidas. Outros conjuntos podem ser ignorados. São aquelas mudanças habituais, reconhecíveis e facilmente predizíveis, que já fazem parte do seu mundo perceptivo.

As diferenças e as semelhanças que a criança observa ocorrem de duas maneiras fundamentais: nas relações espaciais e no tempo. A um determinado momento não podem ser fundidas numa só as impressões que se sucedem no

tempo, assim, primeiro vê um lado do berço e, quando muda a direção do olhar, um segundo tempo, vê o outro lado. Já sabe, porém, que o primeiro lado não deixou de existir apesar de não mais vê-lo. Traduziu o que aconteceu em duas impressões, separadas no tempo, numa única impressão simultânea. Pode ter agora a impressão das partes sem perder a impressão total.

Esta primeira transposição do temporal ao espacial, e vice-versa representa uma grande descoberta. As diferenças e as semelhanças formam conjuntos. As características dos conjuntos são diferentes das características da soma das partes.

Percepção, de acordo com a teoria gestaltica, é um processo psicológico no qual cada parte de um todo é vista, ouvida, ou sentida, em relação com as outras partes, resultando numa figura que é imediatamente reconhecida. Este processo integra as partes numa nova unidade (Gestalt) que é mais do que a simples soma das partes. Este poder de integração depende da organização do sistema nervoso e da integridade do organismo do indivíduo.

A criança sabe que agora deve reagir a estes conjuntos e não a detalhes ou partes. Em muitas situações há mudança constante das partes enquanto a integridade do todo não se modifica. Assim, ela percebe a mãe sentada, de frente, de perfil, com roupas diferentes, mas sabe que é sempre a mesma mãe.

Neste momento a criança já adquiriu os elementos básicos da percepção. Possui as informações sensoriais, comparou com as outras, notou semelhanças e diferenças, comparou informações passadas com atuais e, de todas estas fontes, adquire uma impressão perceptiva total.

Entra então a linguagem, instrumento importante que lhe permitirá lidar com generalidade e fixá-las de maneira simples pelas palavras, sem necessidade de referir-se constantemente a tal ou qual impressão. Sabe o que "mamãe" designa, sem precisar vê-la ou senti-la.

No início a criança identifica os objetos invariáveis do seu mundo, dando-lhes nomes. Esta fase corresponde aproximadamente aos 18 meses, quando se instala o pensamento concreto. Cadeiras são todas aquelas que viu, mexeu e sentiu. A seguir a criança usará palavras para representar certas relações (cadeira minha, cadeira grande). E desta forma não necessitará mais identificar as características de cada objeto, podendo lidar com suas impressões em termos gerais, e verificar as relações correspondentes de maneira econômica.

Outra contribuição da linguagem à evolução perceptiva realizar-se em seguida. A criança até agora usou a si mesma como centro de tudo. Suas percepções são baseadas nas próprias experiências. A partir desta nova etapa, através da linguagem, e de seu relacionamento social, pode comparar suas percepções com as dos outros. Até aos 3 anos vai discriminando as categorias e ampliando seus conceitos. Aprende gradualmente as formas-

de generalização aceitas pelo grupo. Sua percepção não é ~~ego~~ egocêntrica, mas sim, formada e informada pelas percepções aceitas socialmente. - Isto lhe dá uma possibilidade de aprendizagem muito grande, pois assimila agora conceitos sem ter a necessidade de experimentá-los.

Esta riqueza nota-se com o aumento paralelo do vocabulário aos 5 anos em que a comunicação tem papel preponderante. Nesta idade o significado simbólico das palavras é aumentado de maneira a permitir abstrações. São as categorias, que representam uma multidão de percepções condensadas em uma só fórmula (cadeira, banco, sofá, poltrona, têm aquelas formas que eu conheço e que servem todos para sentar).

Do ponto de vista perceptivo tem a criança neste momento os instrumentos necessários para lidar com formas de pensamento, como seja o lógico-concreto (esta cadeira que eu experimentei é assim, esta outra é assim, logo, esta também é cadeira porque é assim). Apenas posteriormente, depois dos 9/10 anos, conseguirá trabalhar com as abstratas formas de pensamento indutivas e dedutivas. (Indução: este objeto tem tais características. - Os objetos que têm estas características são cadeiras. Dedução: se todas as cadeiras têm tais características, isto tem de ser cadeira porque tem as mesmas características).

Viu-se até agora como a percepção num organismo em crescimento desenvolve-se do primitivo e simples para estruturas maiores mais complexas.

Quanto mais diferenciado se torna o sistema nervoso ao desenvolver-se, - tanto maior o número de detalhes integrados no processo perceptivo, mais articuladas suas relações, e maiores e mais complexos os tôdos ou Gestalts percebidos.

Isto é importante no processo de aprendizagem da criança principalmente dos métodos re-educativos para deficientes mentais, dislóticos, imaturos, etc.

É reconhecido também o fato de existirem pessoas que dependem mais das percepções visuais enquanto outras dependem mais das percepções auditivas.

ESQUEMA CORPORAL

Esquema corporal é a consciência do próprio corpo, de suas partes, dos movimentos corporais, das posturas e das atitudes.

As primeiras informações recebidas pelo bebê são difusas, vagas e desorganizadas, provenientes das vísceras. É o que se chama de viscerceptividade.

A seguir a criança começa a entrar em contato consigo mesma e com o ambiente. Recebe impressões internas, provenientes de seus músculos, articulações, e tendões, que têm o nome de proprioceptividade.

As impressões que a criança obtém através da pele (frio, calor; dor, prazer etc.) e através de outros órgãos sensoriais (visão e audição principalmente) chamam-se exteroceptividade.

A visceroptividade, a proprioceptividade e a exteroceptividade são os sistemas que permitem à criança uma conexão consigo mesma e com o meio ambiente. É através destes sistemas combinados que o sistema nervoso recebe informações sobre o próprio corpo.

Porém, esquema corporal não é simplesmente uma percepção, uma representação mental do nosso próprio corpo, mas sim uma integração de várias gestalts, de vários totos em contínua modificação. Formam o esquema corporal, além da noção do próprio corpo, a integração das noções de relação com o exterior em suas duas expressões de espaço e tempo, e a conexão com outras pessoas através do contato corporal, da evolução do gesto e da evolução da linguagem.

Esquema corporal é comunicação consigo mesmo e com o meio. Não se trata apenas da comunicação verbal, comumente conhecida, mas de uma conexão ampla. Uma boa formação do esquema corporal pressupõe boa evolução da motricidade das percepções espaciais e temporais e da afetividade. Uma criança com bom desenvolvimento motor conhecerá bem seu próprio corpo e através dele chegará ao domínio do espaço e à adequação no tempo: sua orientação será precisa se as informações exteroceptivas forem corretas.

A afetividade da criança exprime-se sempre através da postura, das atitudes e dos comportamentos. Assim, a evolução afetiva harmoniosa, os contatos bem sucedidos e a aceitação integral da criança pelo meio, também operam basicamente na formação de um bom esquema corporal. A criança que tiver esta integração completa terá muito mais possibilidades de ser ajustada e bem sucedida, tanto do ponto de vista da aprendizagem escolar, como afetiva e socialmente. Como se dá a evolução do esquema corporal?

Já foi dito que as primeiras sensações do bebê provêm das vísceras e do tato. Os movimentos viscerais da boca, a pele, as carícias e as manipulações de que é objeto, dão-lhe noções que não estão ligadas a uma consciência de si próprio. Aos poucos inicia a comunicação consigo mesmo com outros objetos. Estica, se endurece ou acomoda-se, relaxando-se de acordo com os estímulos proprioceptivos ou exteroceptivos que recebe. Percebe depois "pedaços" de imagens de seu próprio corpo que passam frente à sua vista e sente o corpo da mãe. A primeira sensação vaga de que seu corpo pode preencher várias funções provavelmente lhe é dada quando chupa o dedo e sente ao mesmo tempo que o dedo está sendo chupado. Une-se depois a coordenação da vista com a sensação motora. Entram em jogo as mãos e um pouco depois, aproximadamente aos 5 meses, os pés, dando-lhe as impressões sensoriais e motoras conjuntamente, num espaço que é ainda entrecortado.

Aos 9 meses o desenvolvimento motor já lhe permite impressões novas que provêm do labirinto, da percepção e da motricidade, como andar, sentar, virar. Quando começa a andar aos 11/13 meses, acrescenta a todas estas impressões a ampliação do campo visual, maiores possibilidades de movimentação e, principalmente, a noção do espaço do meio ambiente; já estão distinguidos o eu e o não eu.

Aos 18 meses tem a noção do seu próprio corpo, mas ainda não o projeta em relação ao corpo dos outros. Lentamente, através da postura, do movimento, dos sentidos e das sensações profundas, integra o conhecimento do corpo, o conhecimento do espaço e as relações que as coisas têm entre si e com o seu corpo.

Assim como no início usou a boca e as mãos, entre 2 e 3 anos são importantes os órgãos de eliminação.

Entre 3 e 4 anos descobre a diferença de sexos tanto intelectualmente como corporalmente.

Aos 5 anos completa-se um primeiro esquema corporal total e isto pode ser verificado no desenho da figura humana que já possui os detalhes fundamentais, mesmo que incorretos ou desproporcionados.

A organização dos atos motores e da sua ação em geral possui uma base estabelecida que parte do conhecimento do esquema corporal. Um ato motor organizado exige a formação de uma imagem motora. Esta é construída pela interiorização do modelo do ato já realizado. Os esquemas motores só podem ser realizados a partir do esquema corporal e apoiando-se nêle.

A criança de 6 anos que não tiver adquirido uma boa noção de seu esquema corporal será "desajeitada" ou incoordenada. Esta incoordenação é somente uma manifestação do problema.

A leitura e a escrita, que exigem maior complexidade, são funções visuo-motoras e, como tais, devem estar firmemente baseadas e dependentes de uma organização anterior, conhecida e interiorizada.

Uma criança de 6 anos muito prejudicada afetivamente terá seu esquema corporal prejudicado. A afetividade está ligada à psicomotricidade pelo fato de inibir atitudes ou mesmo bloquear e distorcer a evolução do esquema corporal.

ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL

Todas as percepções referem-se a noções espaciais e temporais. Já vimos que sem percepções é impossível a formação de um esquema corporal adequado. Na realidade não se pode separar as noções de orientação espacial e temporal.

Orientar-se no espaço é ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si próprio, é dirigir-se, é avaliar os movimentos e adaptá-los no espaço. E principalmente estabilizar o espaço vivido e desta forma poder situar-se e agir correspondentemente.

-Orientar-se no tempo é situar o presente em relação a um "antes" e a um "depois", é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento, o sucessivo do simultâneo. É saber situar os momentos do tempo uns em relação aos outros.

As noções espaciais e temporais são adquiridas pela criança juntamente com o esquema corporal. À medida em que o bebê tem a noção do seu corpo, adquire a noção do espaço que ocupa, do espaço que o rodeia. A sua posição deitada, a aproximação da mamadeira, o brinquedo que se balança, as grades do seu berço, o que vê quando está no colo, vão-lhe dando as primeiras noções espaciais. Quando sua motricidade o permite, seu campo de ação aumenta - consideravelmente. Pode pegar as coisas que estão perto e não as que estão longe ou altas. Anda, cai ou tropeça, e verifica assim as relações entre os objetos e seu próprio corpo. Tem as sensações e percepções espaciais - apesar de ainda não saber denominá-las.

Conhece toda a movimentação, sabe virar-se, olhar para trás, levantar-se, abaixar-se, etc. e isto lhe dá as noções de em cima-embaixo, atrás-na frente, de lado. Com a aquisição da linguagem pode verbalizar estas noções simples.

A direita e a esquerda são os lados (para cá e para lá) em relação ao seu próprio corpo até aproximadamente aos 5-7 anos, quando consegue primeiramente reconhecer e depois denominar corretamente seus lados. Esta noção - que é a de mais difícil aquisição, evolui para conhecimento posterior da direita e da esquerda dos objetos e dos outros, para chegar, aproximadamente aos 12 anos, à distinção do lado dos objetos em relação ao lado das outras pessoas.

Para compreender, o "tempo" é necessário levar em consideração dois aspectos: o tempo próprio de cada indivíduo, e o tempo externo ao qual deve adaptar-se. O tempo próprio de cada indivíduo é o seu tempo biológico, isto é, o ritmo de desenvolvimento orgânico individual dado essencialmente - por características genéticas. Este ritmo biológico pode variar bastante - de uma pessoa para outra sem implicar em anormalidades. Por este motivo, nas escalas de desenvolvimento os intervalos entre as idades são relativamente amplos.

O tempo externo é assimilado através da orientação temporal. A noção temporal é adquirida pelo bebê também através de seu próprio corpo. Ao passo - que a noção espacial poderia ser passiva no início, a noção temporal está - ligada ao movimento: aos próprios movimentos e aos dos outros.

O bebê tem impressões de uma certa sequência em sua rotina diária e seu organismo acomoda-se reflexamente a um determinado ritmo. Com a aquisição de percepções visuais e auditivas é capaz de anteciper no tempo determinados - prazeres. Por exemplo, a voz da mãe significa a vinda de alimentação.

A medida em que a criança se desenvolve, verifica existirem grandes etapas que se repetem, como dia e a noite. Aos 3 anos já adquiriu noção temporal, bem como espacial, porém não sabe ainda dominar os acontecimentos.

Usa o hoje, o agora e o já, mas não diferencia o amanhã do ontem ou a manhã da tarde.

O ritmo já faz parte de sua vida: desenvolveu-se proprioceptivamente desde os primeiros passos que eram sem ritmo, ora grandes ora pequenos, até adquirir uma marcha com metria e ritmo. Na área da linguagem exercitou-se constantemente adquirindo aos poucos um ritmo adequado e melódico. Pode - até bater palmas ritmadas e repetir melodias simples. Com o desenvolvimento da linguagem, aos 6 anos chega a fixar as noções de manhã e tarde, aos 7, os dias da semana, aos 8, as datas e as horas e aos 9, os meses do ano.

LATERALIDADE

Lateralidade é o uso preferente que as pessoas fazem de uma das duas partes de seu corpo.

Dominância lateral é a expressão de uma repartição das funções nos dois hemisférios cerebrais. Algumas funções e operações estão sob a dominância esquerda outras sob a dominância direita, de acordo com a estrutura do organismo humano.

A lateralidade é pois, basicamente, uma questão neurológica.

Além disso a lateralidade é funcional e relativa. Não há dextros absolutos nem canhotos totais. E sempre há uma lateralidade complementar que se coordena com a dominante. O dextro não é aquele que usa somente a mão direita, pois usa normalmente as duas mãos, exercendo a mão esquerda um papel de - apoio na complementação da coordenação entre as duas.

A lateralidade parece também mudar de acordo com as nossas atividades. A criança que chuta com o pé direito, quando fica num pé só, o faz sobre o esquerdo, passando o direito à função de equilíbrio. O olho dirigente pode ser um para planos afastados e outro para uma visão próxima.

Tudo isto torna muito relativa a noção de lateralidade dominante. Devido a esta relatividade o mais certo é considerar a lateralidade da criança de - acordo com os movimentos ativos, como pegar coisas, usar objetos, escrever, etc.

Os pés e os olhos têm, ambos, na maioria das vezes, funções sinétricas não lateralizadas. Como a preferência característica por um lado do corpo manifesta-se geralmente por intermédio das mãos, consideramos dextros ou canhotos os indivíduos que realizam os movimentos ativos, respectivamente, com a mão direita ou esquerda, e os movimentos de apoio com a outra.

A noção de ambidextrismo é ultrapassada. As pessoas assim classificadas - sempre têm uma lateralidade dominante que é preciso identificar. O fato de pessoas comerem ou escreverem com a mão direita, empregando a esquerda para as outras atividades, pode muito bem provir de uma imitação inconsciente do meio que as rodeia, sem que jamais tenham sido forçadas. De todas essas considerações deve-se ressaltar que a dominância lateral é determinada, em princípio, neurológicamente, que funcionalmente nunca é total nas - -

relativa, que a lateralidade é conhecida pelos movimentos ativos, e que sempre existe uma lateralidade dominante.

Não se deve forçar a mudança do lado dominante da criança, pois isto pode ocasionar transtornos sérios, que serão compreendidos a seguir, quando falarmos da evolução da lateralidade.

A abordagem da evolução da lateralidade não pode prescindir da noção de esquema corporal já analisada. As noções de posição e de movimento baseiam-se na imagem corporal que determina mais tarde a aquisição de direção e de lateralidade. Ao nascer, a criança apresenta uma indiferenciação quanto aos lados e quanto à prevalência de um sobre o outro. A primeira posição reflexa do bebê é assimétrica: os membros superior e inferior ficam esticados no lado para o qual a cabeça está virada, enquanto os membros do outro lado ficam flexionados. Este reflexo, que é chamado tônico-cervical-assimétrico, parece determinar posteriormente o lado dominante, que seria o lado esticado.

Depois do 3º mês a criança entra num período de simetria que poderia chamar-se de ambidextrismo, onde deitada de costas, movimentava igualmente os dois lados. À medida em que vai amadurecendo, entra numa etapa bastante imprecisa na qual usa uma ou as duas mãos indiscriminadamente. Aproximadamente com um ano e meio, começa a estabelecer-se uma preferência evidente por uma das mãos. Esta preferência, no entanto, ainda é bem flutuante, pois há períodos em que usa uma mão para depois tornar a usar as duas, e assim sucessivamente.

Aos 3 anos pode-se perceber facilmente qual é a mão ativa da criança. É nesta etapa que as mães desavisadas insistem em "dextralizar" seus filhos. Ora, como já foi visto, a lateralidade faz parte do complexo processo de integração do esquema corporal, da orientação espacial e temporal, e das percepções. É com base na sua dominância natural que os esquemas anteriores a essa idade foram adquiridos, integrados e interiorizados pela criança. Se nesta etapa de plena evolução modificar-se, à força, uma orientação natural do organismo da criança muito provavelmente haverá uma desorganização de todas as outras funções.

A evolução harmoniosa será rompida, os esquemas perderão a sua integração e a criança muito provavelmente ficará prejudicada em ações que aparentemente não se relacionam: suas percepções, sua orientação, seu ritmo, e consequentemente sua linguagem ou sua movimentação.

FUNÇÕES ESPECÍFICAS E ALFABETIZAÇÃO

Deve ter ficado claro que a análise parcelada das funções específicas bem como a ordem em que foram descritas, são puramente teóricas, tendo sido em pregadas apenas para possibilitar um melhor esclarecimento desses conceitos. Na realidade, o amadurecimento do sistema nervoso processa-se paulatinamente e vai integrando todas as noções adquiridas à medida em que existem as possibilidades internas e externas.

Qualquer falha neste processo integrativo, e mesmo a falta de condições para o treinamento ~~nessário~~ necessário, provoca desarmonias evolutivas, que podem trazer-se em disfunções de maiores ou menores proporções.

Quando a criança se defronta com o início da alfabetização, deve ter assimilado e interiorizado as funções específicas devidamente.

No contexto dos conceitos expostos, o que é necessário para poder ler e escrever?

O quadro abaixo, itenizado artificialmente, esclarece esta pergunta:

LER E ESCREVER E	
. Perceber sensorialmente	(- formas (- estruturas totais
. Saber ver (orientar-se espacialmente)	(- direção (- movimentação (- lateralidade
. Saber ouvir (orientar-se temporalmente)	(- frequência (- ritmos (- melodias
. Conhecer o sentido do que está percebendo (linguagem)	(- as palavras (- suas relações (- seu simbolismo
. Conectar-se com o todo (esquema corporal)	(- a situação total (- a motricidade (- a adequação de suas reações

Assim sendo durante a evolução de cada uma das funções descritas é necessária uma constante exercitação e experimentação para que haja o desenvolvimento adequado, é necessário, antes do início do processo de alfabetização Z.S.

um treinamento e uma verificação, a fim de saber-se se a criança está apta para iniciar esta etapa. Este trabalho cabe aos cursos pré-primários.

É sabido que uma criança de nível de inteligência inadequado não pode pretender alfabetizar-se com a mesma idade cronológica que uma criança possuidora de nível mental normal. Da mesma forma, uma criança de inteligência normal, porém sem uma adequada maturidade e harmoniosa integração das funções específicas, não deve iniciar a alfabetização prematuramente. Cabe - nos cursos pré-primários, através de um programa e currículo estruturado e graduado evolutivamente, preparar a criança normal e treina-la, a fim de que adquira os instrumentos básicos indispensáveis, que constituem a prontidão para a alfabetização.

Há crianças, porém que apesar de possuírem inteligência adequada, não conseguirão aprender a lêr e escrever normalmente. Causas genéticas, lesões cerebrais mínimas, ou fortes inaturidades neurológicas, podem prejudicar a evolução harmoniosa das funções específicas acima descritas, provocando déficits muitas vezes irreversíveis. É o caso das dislexias e disortografias. Estas crianças poderão apresentar problemas perceptivos, de orientação espacial ou temporal, de esquema corporal, de linguagem, etc. Não distinguem letras de forma semelhante, invertem a posição e a colocação das letras, - confundem sons, desorientam-se perante o espaço do livro ou da folha do - caderno, etc.

Este tipo de crianças, apesar de muito beneficiadas com um bom programa - pré-primário, necessitam de um diagnóstico e de ensino especializado.

A criança deficiente mental, por sua vez, dentro do seu próprio ritmo lento, e com técnicas apropriadas, deve também adquirir uma certa maturidade das funções específicas antes de iniciar sua alfabetização".

Poppovic, Ana Maria
"Prontidão para Alfabetização"

R E C R E A Ç Ã O
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Objetivos gerais

- a) Dar condições para a aquisição de vocabulário
- b) Dar condições para desenvolver idéias
- c) Dar condições para comunicar-se
- d) Dar condições para expressar-se
- e) Dar condições de desenvolvimento sensorial.

L I N G U A G E M

a) Objetivos de conhecimento:

- Enriquecer as experiências e o vocabulário da criança através das mais variadas atividades.
- Levar a criança a articular corretamente as palavras em uso.

b) Objetivos comportamentais:

- Desenvolver as habilidades de pensar e exprimir-se corretamente e com segurança.
- Habituar a criança a avaliar sua própria linguagem, incentivando-a a obter melhores padrões linguísticos.
- Despertar a satisfação e o gosto pela auto-expressão e expressão criadora.

c) Objetivos específicos:

Levar a criança a:

- 1 - Criar oportunidade de comunicação
- 2 - Adquirir habilidades de participação em conversa
- 3 - Desenvolver o pensamento lógico e a imaginação
- 4 - Enriquecer experiências e vocabulário
- 5 - Adquirir habilidade de audição e fala
- 6 - Desenvolver padrões de comportamento social
- 7 - Expressar, claramente, suas idéias
- 8 - Desenvolver o auto-domínio
- 9 - Desenvolver a capacidade de concentração e atenção.



1º Grau

L I N G U A G E M

-26-

- conversas informais
- palestras
- cinema
- hora da conversa
- estórias
- poesias
- dramatizações)
- fantoches (teatro
- teatro sombra)
- mascaras (feito p/ profª. e pela criança)
- entrevistas com as crianças
- mímicas - movimentos imitativos
- coro falado e cantado
- bibliotecas (com gravuras e livros)
- conversa ao telefone
- preparação e relato de excursão a locais próximos a distantes

2º Grau

- conversas informais
- palestras
- cinema
- hora da conversa
- estórias contadas p/ profª. e p/ criança
- poesias
- dramatizações)
- fantoches (teatro
- teatro sombra)
- mascaras (feito p/ profª. ou criança)
- entrevistas com crianças
- mímicas
- coro falado ou cantado
- biblioteca (c/ gravuras e livros)
- preparação e relato de excursão a locais próximos e distantes
- descrição - a vista de uma gravura
 - de objetos ou cenas que se vê
 - de algo que conhece mas não está vendo
- gramática - numero (singular e plural) e grau das palavras
- adivinhações - estabelecimento de relações simples.

3º Grau

- conversas informais
- palestras
- cinema
- hora da conversa
- poesias
- dramatizações)
- fantoches (teatro
- teatro sombra)
- mascaras
- entrevistas com as crianças
- mímicas
- coro falado ou cantado
- biblioteca (c/ gravuras e livros)
- conversa ao telefone
- preparação e relato de excursão a locais próximos e distantes
- descrição - a vista de uma gravura
 - de objetos ou cenas que se vê
 - de algo que conhecemos mas não está vendo
- gramática - numero (singular e plural) e grau das palavras
 - sinônimos e antônimos
- adivinhações - estabelecimento de relações simples.

- leitura incidental
- rimas
- sons iguais no início das palavras
- estórias - contada p/ profª. e pela criança
 - iniciada p/ profª. e terminada p/ criança
 - em série
 - com absurdo
 - a criança detalhar e tirar a ideia principal da estória
 - observar gravuras
 - colocação em sequência lógica de cartazes de uma estória.

2 - ARTES

a - Objetivos de conhecimento

- Propiciar experiências que forneçam subsídios de conhecimento, de técnicas de pintura, modelagem, recortes, desenhos, composição, etc.

b - Objetivos comportamentais

- Levar a criança a sua auto-afirmação e auto-realização.
- Formar bons hábitos de trabalho e de atitudes como:
 - responsabilidade na execução no trabalho começado
 - cuidados com o material usado e com a ordem da sala de atividades
 - Tolerância, respeitando o trabalho dos outros
 - Capacidade de doação, cedendo material com delicadeza e boa - vontade
 - Humildade, reconhecendo o talento recebido de Deus, mas também aceitando suas limitações e admirando a superioridade dos companheiros
 - Paciência consigo mesmo e com os outros
 - Solidariedade, animando os colegas desprovidos de talento
 - Levar a criança a valorizar o seu trabalho.

c - Objetivos específicos

- Canalizar aptidões artísticas
- Estimular a capacidade criadora
- Liberar personalidades reprimidas, estáveis e traumatizadas
- propiciar oportunidade de manifestação e desenvolvimento do potencial artístico
- Dar condições de exteriorização de realidades interiores
- Realizar um trabalho de interlacionamento com outras áreas.

d - Conteúdo

A R T E S

1º Grau

- cores primárias
- desenho livre



- pintura - técnica simples
- modelagem - massa - areia
- recorte a dedo
- repicagem - livre
- teatro livre
- dramatização
- mímicas

2º Grau

- cores secundárias
- desenho livre
- pintura - várias técnicas
- modelagem - massa
- areia
- argila
- recorte e colagem - livre
- alinhavo - livre
- dobradura - simples
- teatro livre
- dramatização
- mímica

3º Grau

- tons e subtons
- desenho livre
- pintura - várias técnicas
- modelagem - massa
- areia
- argila
- gesso
- recorte e colagem - livre
- composição de recorte e colagem
- alinhavo livre
- cartonagem
- dobradura
- teatro livre
- dramatização
- mímica
- trabalhos manuais



a) - TRABALHOS MANUAIS

- Confecção doméstica de madeira
- Confecção doméstica de metal
- Costura à mão e à máquina
- Confecção doméstica de roupas
- Montagem de bijouterias
- Pintura de tecidos
- Trabalhos de lã, sizal, linha, tricô e tapetes.

b) - Horticultura

- Formação de horta escolar

c) - Culinária

- Confecção de cardápios
- Prática de cozinha

d) - Puoricultura

- Palestras
- Estágio em creches
- Práticas comerciais e de escritório

A T I V I D A D E S

a) - Madeira

- traçado à mão e com gabarito (confecção de gabarito)
- serrar à mão (serra manual tico-tico)
- limar, grosar, lixar e serrar (tico-tico-motorizada)
- pregar e parafusar
- serrar à mão (serrotes)



- colar
 - polir, pintar, envernizar
 - recortes à mão e a máquina (tico-tico)
 - pintar e enfeitar
- b) - Metal
- cortar, limar, lixar
 - soldar e rebitar (solda fraca)
- c) - Encadernação
- desmanchar brochura
 - consertar cadernos de brochura desfeita
 - costurar (com ou sem costurador)
 - fixar capas
 - forrar e colocar lombo
 - dar acabamento
- d) - Pintura
- pintura a pincel
 - pintura a sôpro (bocal ou com bomba)
 - uso de tinta a óleo
 - uso de tinta a água (aquarela ou guache)
 - enceramento e envernizamento
- e) - Couro
- reconhecimento dos tipos (raspa, sola, pele)
 - cortar, recortar, gravar, pirogravar
 - emendar
 - entrelaçar
 - cinzelar
 - colar
 - pintar e dar acabamento



- f) - Costura à mão e à máquina
 - Alinhavamento
 - costura à mão e à máquina
 - chuleado
 - fixação de botão, confecção de casa
 - cerzidura
 - confecção de moldes e corte simples

- g) - Montagem de bijuterias e pintura
 - Confecção de colares, pulseiras e entes simples, com pecinhas soltas compradas
 - Confecção de bolsa
 - Pintura em pano (imprimex)

- h) - Confecções de lã e linha
 - amostras pequenas de tricô, crochê
 - bordados diversos

- i) - Horticultura
 - estudo do solo
 - preparo do solo
 - adubagem tècnicamente orientada
 - preparação de sementeiras
 - transplante e plantação diretas
 - rega e cuidados
 - colheita
 - utilização do produto (na cozinha do P.I. - ou em vendas)

- j) Culinária
 - confecção de cardápios nutritivos
 - confecção de cadernos de receita
 - doces simples e café - técnica corretas e higiene
 - Prática de servir e de refazer a cozinha após a refeição.



1) - Puericultura

Nº 32

- confecção de caderno de puericultura com recortes de revistas e letreiros e textos
-

n) - Práticas comerciais e de escritório

- prática de compra e venda
- prática em bazares (cálculo de custos)
- reconhecimento e manuseio de moeda nacional (preenchimento de cheques, etc.)
- relações públicas (atendimento de pessoas, telefones e recados.)
- confecção de fichários, notas fiscais, etc.

n) - Diversos

- Participação, diversas formas na arrumação de bazares, exposições, festividades, concursos, certames, etc.

Z.S.



A MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Planejamento e Currículo

I - Apreciação, Educação e Iniciação Musical

Conceito - A Disciplina Educação Musical é ~~con~~
~~ceituada~~ na Educação Nacional como um conjunto de técnicas de Canto Coral Orfeão, Conjuntos Rítmicos, Teoria Musical, Solfêjo, Audições, etc.

As Disciplinas - Iniciação e Apreciação Musical, são inseridas na Educação Musical e possuem seu próprio conteúdo educativo.

Correspondem a uma fase de musicalização prévia e indispensável que tem como objetivo conduzir e propiciar à criança num futuro próximo, oportunidade de tentar exprimir-se pela música, através da criação, interpretação ou apreciação; são aplicáveis na fase pré-escolar e ainda no 1º grau do Ensino. Não é Canto Orfeônico - são incluídas na História da Música como meio de conduzir a criança da Informação à -
Formação.

Encontram-se em grau inicial do aprendizado.

Não visam um objetivo específico musical, porém a assimilação das novas experiências que vão se acumulando e terão importância no futuro, quando os objetivos formativos e informativos irão de-
linear-se.

Visam cercar a criança de um ambiente musical que possa dar meios capazes de desenvolver e enriquecer sua imaginação infantil através da música.

Justificativa - Após vários anos de experiên-
cias musicais temos notado que o Professor de Educação Musical concentra-se quase sempre no ensino exclusivo do Canto Orfeônico.

Porém não é que almejamos, nem deve ser almeja-
do, pois a música é comprovadamente considerada como:

- a) - Elemento completo, primordial e indispensável ao desenvolvimento natural e harmonioso da criança sob o aspecto intelectual, psicoso-
cial e físico.



...ator importante adequado a todas as atividades educativas possuindo possibilidades totais de sua utilização.

- c) - Essencial para desenvolver a sociabilidade pois propicia o trabalho em grupo.
- d) - De ação individual, altamente importante no desenvolvimento motor e mental. Aquisição de habilidade e conhecimentos.

Não será focalizado propriamente um Programa mas sim Proposições, que se prendem diretamente a formação de conceitos, atitudes, habilidades, independentes de quantidades.

A dosagem e seleção do conteúdo dependerá das necessidades e condições do meio em que ele for aplicado.

As experiências musicais, serão distribuídas de acordo com as características de cada faixa etária - de 3 a 6 anos. A Música deverá ser aplicada em atividades proporcionadas pela Comunidade, aproveitando seus recursos humanos sempre que oferecidos.

Será necessariamente indispensável:

- 1 - Avaliar constantemente a execução do planejamento com relação às técnicas empregadas, rendimento didático, atendimento às necessidades grupais e individuais.
- 2 - Observar detalhadamente o maior número possível de informações sobre o aluno em relação a sua vivacidade, possibilidade, formação de atitudes, desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico, motor e criatividade que levarão a constatação do seu aproveitamento geral e real.

Objetivos específicos da área:

- a) - Desenvolvimento de percepção auditiva - Consciente isto é, discriminar os sons e suas qualidades: altura, intensidade, duração, timbre, etc.
- b) - Desenvolvimento do senso rítmico associado ao canto, dança, uso de instrumentos e jogos rítmicos.
- c) - Desenvolvimento da expressão oral vocalizada para conduzir a criança:



- 1 - Ao canto em conjunto
- 2 - Ao grafismo musical - inicialmente sobre uma linha e mais tarde sobre duas ou três.
- 3 - As representações da duração dos sons.
- 4 - A entoação e ditados - rítmico e melódico.

d) - Orientar e incentivar crianças que possuam aptidões musicais.

e) - Propiciar a aquisição de conhecimentos:

- 1 - Históricos, com finalidade de difundir a nossa música e nosso folclore.
- 2 - No campo da moral e do civismo
- 3 - Artísticos - semeando beleza, harmonia e ordem.

Como desenvolver as experiências musicais nas diferentes idades da criança.

3 anos - Nessa idade, a criança ainda necessita de atenções maternas, não tem poder de concentração, fatiga-se facilmente, tem desenvolvimento motor irregular, etc.

Deverá então a música ser aplicada e utilizada como um elemento envolvente e primordial até a idade de 4 anos.

A realidade ideal, será desenvolver um ambiente de música, com cantigas simples, brinquedos de roda, pequenas canções com mimica e ritmo, lengalengas e movimentos ritmos imitativos ou espontâneos dentro de um ritmo ou melodia.

4 anos - A criança nessa idade é um ser em que o sentir prima sobre o raciocínio, tem grande curiosidade, revela gosto pela dança e canto, possui capacidade criadora.

É indispensável, pois, que receba orientação e cuidados especiais de acordo com seu grau de maturidade e desenvolvimento, pois necessita ao mesmo tempo de um crescimento e desenvolvimento harmonioso, bem como paralelo.

As atividades expressivas serão selecionadas e deverão contar sempre com a música.

Ouvindo música e brincando a criança consegue aprender e memorizar com facilidade.

Suas tendências e impulsos deverão ser conduzidos para a expressão vocal, e se possível instrumental, tendo como elementos básicos o SOM e o RITMO.

Essas experiências musicais deverão ser aplicadas sob orientação adequada, visando o mais amplo desenvolvimento do educando, quanto a expressão e auto-expressão, através dos:

Canto - Pequenas e simples canções.

Danças - Bem simples, contendo movimentos naturais tais como: andar, correr, pular, etc.

Mímica e ritmo - Por imitação espontânea.

Instrumentos - Manuseio para reconhecimento e conjunto rítmico em suas modalidades elementares.

5 e 6 anos - As crianças nessa idade, passam por um período de crescimento relativamente vagaroso.

Os grandes músculos tornam-se mais desenvolvidos que os pequenos.

Torna-se necessário o desenvolvimento e coordenação dos pequenos músculos.

A coordenação visual-motora é bem melhor em relação às idades anteriores, porém deverá ser aprimorada.

Há ainda grande necessidade de desenvolvimento da acuidade auditiva.

Ainda nessa idade, a criança possui elevado grau de atividade energética, porém seu poder de concentração em relação ao espaço de tempo é muito curto, é realmente bastante reduzido.

Portanto nada mais importante e necessário do que conduzi-la por meio de um contacto direto com elementos vitais em constante atividade lúdica, realizada em grupos, tais como:

Canto - que irá evoluindo até atingir proporções mais complexas, tornando familiares a ela vários gêneros de música, como o folclórico, popular e erudito..

Criatividade - as crianças serão ainda orientadas e incentivadas ao ensejo de improvisar, inventar, criar palavras e melodias, sendo assim, conduzidas a integração da musicalidade nos seus vários aspectos e nas suas diferentes vias expressivas.

Jogos rítmicos - excelente atividade para preparação à dança. Desenvolvem sensações acústicas e cinestésicas que conduzem fortemente ao ritmo e a liberação da personalidade. O movimento é uma forma de linguagem infantil universal, é um dos meios mais convincentes de comunicação, um modo de aprender.

Os exercícios adotados nos jogos rítmicos devem visar a conscientização da criança em relação ao espaço e ao ritmo, bem como sua possibilidade física e expressiva.

Devem, os Jogos Rítmicos, ser praticados regularmente, pois servem como experiências sensoriais, enriquecem o poder criador e a expressividade.

Assim, os exercícios de psico-motricidade são de inensa importância para a prontidão da escrita.

Dança - Toda a beleza e magia das danças estão na repetição simultânea dos gestos por vários participantes, o que traz harmonia do ritmo no espaço, pois segundo Platão "O ritmo é a ordenação dos movimentos". Para que o ritmo seja respeitado e os gestos das crianças sejam bem sincronizados, é indispensável que a ordem transmitida seja compreensível e correta.

"Comandar é prever" (Napoleão Bonaparte)

Portanto é real e importante dar às crianças o cuidado da precisão sem a qual não haverá beleza.

Desde que a dança seja utilizada com o objetivo de despertar o gosto ou sensação estética, a criança, através dela, poderá compreender a beleza da obediência. É conveniente que seja tecnicamente aplicada.

Ação dramática - Como parte integrante da música, através de coros falados, onde são apresentados poemas e rimas devidamente selecionados e dosados.

Ex: Teatrinhos infantis em algumas modalidades.

Deverão ser ainda consideradas a aplicação de atividades de educação musical, com finalidades terapêutico-educativas, tais como:

- a) - Califasia
- b) - Calirritmia
- c) - Califonia
- d) - Jogos para emissão vocal correta
- e) - Jogos para reconhecimento de timbres e sons.

Os Educadores Musicais deste Departamento estão em condições de adotar e aplicar métodos, cujo plano de trabalho deriva dos interesses e da atividade da criança, colocando em ação toda sua musicalidade expressivo-criadora.

Assim, SOM E MELODIA, realizados pelo MOVIMENTO, vivem - para a criança como RITMO, ESTRUTURA, FORMA E HARMONIA, VOZ E INSTRUMENTO, que conforme a didática atual levará o educando ao contacto com a NOTAÇÃO MUSICAL.

Equipe de EDUCAÇÃO MUSICAL:-

Odete Ferreira Campanhã

Maria A. B. de Almeida

Edna Maria G. Gomes

Vitalina A. Accioli

BIBLIOGRAFIA

- Abi-Sáber, Nazira Fêres
A criança de 4 anos. 2ª Ed. Belo Horizonte, Ed. do Professor - - s.d.p.
- Abi-Sáber, Nazira Fêres
Jardim de infância - Programação de 5 a 6 anos. 2ª ed. Belo Horizonte, Ed. do Professor - s.d.p.
- Marcozzi, Alayde Madeira
Ensinando à criança: guia para o professor primário. 2ª ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966.
- Montessori, Maria
Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo, Flamboyant, 1965.
- Lubjenska de Lenval, Helena
A educação do homem consciente. 2ª ed. São Paulo, Flamboyant, - s.d.p.
- Schmidt, Maria Junqueira
Educar pela recreação. 3ª ed. Rio de Janeiro, Agir, 1964.
- Correa, Sérgio Vasconcelos
Planejamento em educação musical - 1ª ed. Ricordi - São Paulo 1970.
- Caldeira, João (filho)
Apreciação musical - 1ª ed. Editora Fernata do Brasil - 1971.
- Villa-Lobos, Heitor
Guia prático - Rio de Janeiro - Editora Vitale - 1941.
- Mussen, Paul H.
O desenvolvimento físico e psicológico da criança. 5ª ed. Editora Zahar - São Paulo.
- Bloch, Pedro
Seu filho fala bem? Rio de Janeiro, Bloch, 1967.

EDUCAÇÃO MUSICAL

Objetivos	1º Grau	2º Grau	3º Grau
Objetivos Específicos			
Formação musical básica	Conscientização auditiva - som - ruído - Conscientização rítmica movimentos naturais Envolvência musical Canto em conjunto Emissão vocal - diferenciação - conscientização. Ritmia imitativa - mímica e ritmo.	Idem ao 1º grau com variação.	Idem ao 1º grau com desenvolvimento. Canto em conjunto com mímica e ritmo. Rodas e brinquedos cantados para coordenação visual motora. Jogos rítmicos. Audição musical - apreciação.
Educação musical, sensorial e rítmica.	Canto em conjunto. Cantos c/ reconhecimento e expressão corporal com mímica. Educação auditiva - timbres duração. Educação rítmica - movimentos naturais e ritmados. Noção de lateralidade. Brinquedos e rodas cantados Manuseio de instrumentos Ritmia imitativa	Idem ao 1º grau c/ variação Bandinha rítmica - formas elementares. Jogos e brinquedos cantados. Danças folclóricas e populares simples . Noções de civismo. Reconhecimento, conscientização das qualidades do som. Jogos rítmicos	Bandinha rítmica - Orff. Danças folclóricas, populares e sociais. Coros falados, diálogos Jogos rítmicos e musicais de finalidade competitiva. Canções vivas c/ movimentação.
Criatividade	Expressão corporal - Ritmia espontânea. Danças, folclore, movimentos básicos e naturais.	Idem ao 1º grau com variação Bandinha rítmica c/e sem canto Jogos e brinquedos cantados. Danças c/ coreografia espontânea	Idem ao 1º grau c/ desenvolvimento. Bandinha rítmica. Danças Ação dramática - histórias
Rendimento	Jogos rítmicos Brinquedos cantados Jogos de eficiência auditiva Canto em conjunto	Canto em conjunto Brinquedos e rodas cantadas. Danças folclóricas Bandinha em forma elementar	Canto em conjunto Bandinha rítmica Rodas e brinquedos cantados. Danças.



EDUCAÇÃO FÍSICA

UM ASPECTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educar é ajudar o homem a construir a sua própria personalidade, orientá-lo até a uma meta valiosa, e, também ajudá-lo a se integrar ativa e criadoramente na cultura.

A educação se propõe formar e aperfeiçoar o homem de acordo com sua essência, de acordo com suas três instâncias: psíquica, física e espiritual, como indivíduo e como pessoa, e de integrá-lo ativa e criadoramente na cultura. Portanto, desde o nascimento até o final de sua existência, o indivíduo pode e deve se aperfeiçoar continuamente no seu relacionamento com a vida.

CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física se propõe especificamente a formação física, porém se realiza em função da educação e conjuntamente com ela.

A Educação Física é responsável pela Educação plena e integral do homem, como qualquer outro aspecto da educação.

A Educação Física é simultaneamente, formação física e psíquica. É a base da educação.

Em primeiro lugar porque mantém o bio-psíquico e a pessoa se constroi sobre ele.

Em segundo lugar porque a Educação Física, acrescenta o dinamismo orgânico que faz possível a eclosão de todas as manifestações psíquicas e espirituais.

Em terceiro lugar porque a pessoa necessita o máximo desenvolvimento e aperfeiçoamento do ser psico-físico, para que este ser, seiva ao ser espiritual (pessoa), da melhor maneira possível. Concorro a Educação Física com esforços próprios para a formação espiritual.

A Educação Física desperta aperfeiçoa o que se chama o sentido do movimento. Além de influir de maneira decisiva para um perfeito desenvolvimento morfo-funcional do organismo (parte formativa), contribui também para uma mais perfeita estrutura do seu equilíbrio psico-emocional.



JUSTIFICATIVA

A Educação Física favorece a um crescimento normal e a obtenção de um bom estado de saúde, caracterizado pela ação geral sobre as grandes funções orgânicas: respiratória, circulatória, digestiva, etc.

Através da Educação Física consegue-se a boa forma corporal obtém-se o máximo de rendimento da máquina humana ao melhorar as chamadas qualidades físicas: velocidade, força, destreza, resistência, etc. Propicia a evolução do juízo moral e a socialização. Contribui para a educação da vontade, cria hábitos de higiene individual, possibilitando o controle da emotividade agressiva. Incide no bom funcionamento fisiológico sobre o psíquico e o espiritual, constituindo por meio da educação sensorial um avanço em educação intelectual: propedêutica de um sem número de funções superiores do espírito.

OBJETIVOS GERAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

I - Objetivos referentes ao ser psico-físico

1 - Aperfeiçoar a saúde

2 - Favorecer a formação corporal

- a) - Crescimento, desenvolvimento e aperfeiçoamento
- b) - Ação sobre as unidades motoras e grandes funções
- c) - Postura estática e dinâmica
- d) - Beleza e forma do movimento

3 - Capacidade Física

- a) - Aperfeiçoamento das qualidades básicas: força, velocidade, resistência, destreza, instanciidade, etc.
- b) - Domínio das formas básicas de atividades físicas: correr, saltar, lançar, etc. e das ações físicas: lançar, arremessar, guiar, etc.
- c) - Aumentar a capacidade de vida física intensa.

4 - Educação do Movimento

- a) - Despertar o sentido do movimento em seus aspectos: compreensão e capacidade de realização; domínio do



movimento como unidade natural em seus aspectos de precisão, eficácia, significação.

b) - Educar o sentido do equilíbrio

c) - Aperfeiçoar o sentido rítmico

5 - Atinger a eficiência física

a) - Capacidade de adaptação ao mundo físico

b) - Capacidade de esforço máximo integral

II - Objetivos referentes ao ser psico espiritual

1 - Formar a personalidade

a) - Orientar o temperamento, a sensibilidade afetiva e os impulsos

b) - Elaborar o caráter pelo exercício da vontade e despertando a consciência dos motivos da conduta

c) - Unificação da personalidade e orientação para uma meta valiosa

2 - Fortalecer a vontade

3 - Garantir o campo da vida afetiva

a) - Assegurar o equilíbrio emocional

b) - Afirmar os sentimentos de valor e segurança

4 - Enriquecimento da consciência

a) - Experiências físicas (da vida física intensa e das atividades físicas)

b) - Conhecimentos físicos (instrução física, habilidades para a vida prática)

c) - Conhecimento de si mesmo, das suas capacidades e possibilidades físicas

d) - Conhecimento dos objetos e formas culturais na educação física: ginástica, esportes, danças, - etc.

5 - Aperfeiçoar a capacidade de expressão por meio do corpo

6 - Contribuir para a formação e o ajuste do ser social, dos



portar o sentimento da comunidade, de pertencer ao grupo social

7 - Descobrir e aperfeiçoar os tipos humanos

a) - Procurar o equilíbrio próprio de cada criança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

- a) - Aperfeiçoamento das qualidades psicossomáticas, coordenação, equilíbrio, flexibilidade, elasticidade, agilidade, força etc, capacitando a criança para a prática esportiva e às atividades comuns da vida.
- b) - Desenvolver a boa postura e a motilidade
- c) - Desenvolver a força e a resistência ao trabalho
- d) - Suscitar movimentos livres, harmoniosos, desembaraçados e aperfeiçoar o sentido da forma e da beleza
- e) - Despertar o sentido da ordem, à precisão, à independência do pensamento, à força de vontade e o desejo de ação.
- f) - Educação do movimento e do ritmo.

MEIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os meios da Educação Física são: ginástica, desportos, jogos e dança. Há dificuldade em distinguir as três formas, mas o caráter, de cada uma é diferente. Distinguir entre jogos e desportos as vezes é impossível; a diferença entre ginástica feminina e dança também muitas vezes é pequena, e até na ginástica masculina foram introduzidos movimentos puramente de dança e de ballet.

O mais interessante é que a ginástica se aproxima do desporto e do jogo. O mais importante é que a ginástica se aproxima do desporto e do jogo. O importante na educação física é criar e conservar o interesse, e este é facilmente conseguido se o professor puder seguir as suas próprias intenções.

R E C O M E N D A Ç Õ E S

1 - O programa será único em propósitos, utilizando sempre os meios universalmente aceitos: ginástica, jogos, esportes, dança, atividade ao ar livre, num conjunto harmônico, mas sofrendo as adaptações decorrentes das necessidades peculiares dos sexos e as possibilidades materiais de cada escola, do clima, da localidade etc.

2 - Deverão ser aproveitadas todas as oportunidades para correlacionar as atividades de Educação Física com as outras áreas do currículo.

O estudo do ritmo, do andamento, da música e temas folclóricos, estará melhor apresentado com a prática da dança folclórica, regional e natural.

3 - O rendimento do trabalho da área da Educação Física deverá ser apreciado através de testes ou provas objetivas.

4 - Recomenda-se que organizem, estimulem, orientem a realização e participação em campeonatos e torneios.

ÁREA COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

(LINGUAGEM - ARTES EDUCACIONAIS - EDUCAÇÃO MUSICAL - EDUCAÇÃO FÍSICA)

EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivos espe-
cíficos

1º GRAU

- 1) Formas Básicas primárias:
caminhar, correr, saltar:

Imitativos: caminhar (canhorro, passo de anão, pas-
so de gigante, passo de sol-
dado etc...

FORMAÇÃO

correr pardal, avião, automóvel
trem etc...

FÍSICA

saltar canguru, polichinelo sapo
etc...

BÁSICA

- 2) Formas básicas secundárias:

Ginástica natural:

- a) sentar e deitar
b) subir e descer.

- 3) Exercícios com e sem elementos:
analíticos, sintéticos, livremente construídos

- 1) Exercícios de coordenação - olho - mão
Arremessar bolas pequenas, grandes, leves e pesadas.
Acompanhar trajetórias.

- 2) Exercícios de coordenação de dinâmica geral
saltar, engatinhar, trepar, relar. Exercício de equilí-
brio: caminhar sobre uma linha para frente e para trás.

- 3) Exercícios de estruturação do esquema corporal:
jogos para desenvolvimento e percepção de atitudes:
Ex: jogo de estátua.

- 4) Exercícios de estruturação da percepção temporal e es-
pacial.
Evoluções: andar, marchar, dispersando e agrupando.
Deslocamento, situando-se na frente, atrás, do lado do
professor, obedecendo e comendo. movimentos naturais
espontâneos ao som de uma melodia.

- 5) Jogos

CRIATIVIDADE

- 1) Expressão corporal:

Desenvolver a ca-
pacidade de re-
solver problemas

- 2) Atividades rítmicas: Ex.: movimentação espontânea com
música (instrumento ou percussão)

- 3) Formas básicas secundárias: Ginástica natural.

RENDIMENTO
Verificação de
resultado.

- 1) Formas básicas e secundárias
Ginástica natural

- 2) Jogos
Eficiência física.

(medir o salto)

2º GRÁU

1) Exercícios de coordenação - olho - mão

Idem 1º grau, observando distâncias diferentes. Trajetórias curvas e retas.

Arremessar por cima e por baixo de um alvo.

Arremesso livre.

2) Exercícios de coordenação de dinâmica geral

Idem 1º grau, com maior exigência. Saltar pequenos obstáculos, andando e correndo. Saltar com pés juntos e separados. Engatinhar passando por baixo e por cima de obstáculos. Exercícios de equilíbrio sobre uma linha, seguindo o ritmo marcado por instrumento de percussão.

3) Exercícios de estruturação do esquema corporal.

Exercícios de tomada de consciência das diferentes partes do corpo: membros superiores, eixo corporal (coluna), cintura escapular, cintura pélvica e membros inferiores. Sentir a diferença entre movimentos ocupados e relaxamento. Atitudes: tomada de consciência do caráter global da posição sentada, de pé, deitada.

Exercícios de equilíbrio no lugar.

4) Exercícios de estruturação da percepção temporal e espacial

Evolução: andar em ritmos diferentes, ocupando todo espaço. Ao sinal, agrupar. Passar pela frente, por trás, dos lados, por baixo de objetos colocados no campo. Apreciação de distâncias: arremessar bolas, sacos de areia, transpondo determinada distância. transpor distâncias, andando para frente, para trás e dos lados. Movimentos espontâneos de dança ao som de uma determinada melodia.

5) Jogos

Idem 1º grau - maiores dificuldades com exercícios combinados, jogos que exijam maior atenção e movimentação.

1) Formas básicas secundárias:

Ginástica (demonstrações)

3º GRÁU e Educação correlata (maior intensidade)

1) Formas básicas primárias:

correr, saltar, caminhar (variações)

Correr (Rolar a bola e ir busca-la)

saltar (Saltar sobre elementos com 1 e 2 pés
(corda, bastões, etc...))

caminhar (Caminhar sobre o banco e saltar

2) Formas básicas secundárias: ginástica natural3) Destreza - trabalho com elementos e aparelhos.

Ex: Saltar obstáculos.

4) Vida na natureza (excursões)5) Iniciação esportiva.

Ex: Corridas, saltos, arremessos etc...

1) Exercícios de coordenação - olho - mão

Idem, com maior exigência. Arremessar com as duas mãos ou com uma só. Arremessar em alvo fixo e alvo móvel. Arremessar e apanhar com deslocamentos, andando e correndo aos pares. Arremesso livre.

2) Exercícios de coordenação de dinâmica geral.

Saltar, idem do 2º grau. Uma forma determinada de tomar impulso. Delimitar um ponto de apoio para tomada de impulso; um modo determinado de cair. Criar maneiras diferentes. Exercícios de engatinhar, movimentos de gato, de sapo, de lebre etc. Equilíbrio sobre banco sueco.

3) Exercícios de estruturação do esquema corporal.

Idem, idem com maior exigência. Exercícios de equilíbrio no lugar, com interiorização. Exercícios de afirmação da lateralidade.

4) Exercícios de estruturação da percepção temporal e espacial.

Evolução, idem do 2º grau, agrupando aos pares. Deslocamentos, seguindo o ritmo de diferentes cadências. Sincronizar com o professor: enquanto o professor toca um tamboril, as crianças batem palmas. Agrupar as crianças por pares. A um sinal do professor as crianças se dispersam. A um novo sinal, 1 dos integrantes dos pares permanece imóvel, enquanto o outro se coloca na frente, através, à direita e à esquerda do companheiro. Apreciação de distância, idem do 2º grau. Arremessar o mais perto possível do alvo, sem tocá-lo. Transpor distâncias, andando para frente, para trás e dos lados, de olhos abertos e de olhos fechados. Transpor um espaço em determinado número de passos. Movimentos espontâneos de dança, seguindo o ritmo de determinada melodia.

Jogos1) Destreza - trabalho com elementos e aparelhos2) Atividades rítmicas - danças sociais e folclóricas3) Expressão corporal: movimentação espontânea com música, canto com Instrumento ou percussão (incluir atividades rítmicas e exercícios naturais combinados)Jogos

Iniciação esportiva

4) Destreza5) Vida na natureza.



- Wood, Alfredo
Ginnasia J Recreacion-en la escuela primária la edição - Buenos Aires
Ed. Kapelusz 1953.
- Massucato, Geraldo
Apostila - Educação física - um aspécto da educação integral
- Silva, Antonio Boaventura
Educação física e educação geral, da Revista Brasileira de Ed. Física -
Ano VII, nº 72, Rio de Janeiro 1950.
- Listello, Augusto
Apostila do IV Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagogia de Ed. Física.
- D. Oliveira, O Leal
Estado atual e tendências modernas de educação física mundial, do Boletim técnico-informativo, nº 4, Rio de Janeiro, MEC, 1968.
- Tacca, Flavio B.
Planejamento de educação física, da Revista Esporte e Educação , nº 14,
São Paulo, SE, 1971.
Regulamento a educação física nas escalas (roteiro) da Esporte e Educação nº 15, São Paulo SE, 1971.
- Brest, Gilda Romero
Apostila : Bases para la elaboracion del programa de Educacion física -
Abril 1956 - Buenos Aires

IV - Área de Iniciação às Ciências

Objetivos Gerais

- Levar a criança partindo das experiências e conhecimentos que já possui a perceber ciência como um processo interminável de busca de conhecimento de si mesma e do mundo em que vive, concorrendo assim para seu melhor ajustamento.
- Dotar a criança de um instrumento para resolver da melhor maneira as situações da vida, relacionadas com questões de quantidade e de número, de forma, extensão e posição (geometria)

1 - Área Matemática

a) Objetivos comportamentais de Matemática

- desenvolver a percepção
- discriminação visual e auditiva
- desenvolvimento da observação e da atenção
- orientação espacial e temporal
- esquema corporal
- desenvolver a segurança
- desenvolver a capacidade de trabalho só e em grupo.

b) Objetivos de conhecimento

- o uso do vocabulário matemático de confronto
- as coisas que nos cercam tem cores, formas, tamanhos diferentes
- as coisas que nos cercam podem ser contadas ou medidas, por estimativas, por instrumentos apropriados
- conceito de nº e sua representação simbólica
- as coisas que nos cercam podem ser agrupadas formando conjunto
- o processo de combinar grupos ou conjunto (adição)
- o processo de separar grupos ou conjunto (subtração)
- o conceito de operação inversa associada à idéias de fazer e desfazer ação
- o nosso sistema monetário e o valor social do dinheiro.

c) Objetivos específicos de Matemática.

- despertar a curiosidade pelos nºs e pelos conceitos mais simples, através de experiências informais ou ensino incidental.
- desenvolver a compreensão da contagem como meio de obter informações.
- iniciar a criança na compreensão do uso dos nºs ordinais mais -

comuns de acordo com as experiências vividas em situações reais

- levar a criança a compreender o sentido do vocabulário aritmético usado para expressar as idéias e as relações matemáticas
- levar a criança a perceber e lidar bem, com os aspectos quantitativos de situações que surgem em suas experiências diárias
- desenvolver na criança a capacidade de trabalhar com o pensamento, resolvendo problemas reais.
- levar a criança a compreender os mais simples conceitos sobre medidas através do seu uso real em experiências na sala de aula
- proporcionar à criança oportunidade de compreender o valor relativo do dinheiro através de experiências trazidas do lar e surgidas em aula, dar-lhe uma certa noção de economia.
- dar à criança oportunidade de compreender a noção exata da unidade, da quantidade e das medidas
- familiarizar a criança com as formas geométricas mais comuns
- perceber que há conjuntos com mais elementos e menos elementos e tantos elementos quantos
- fazer correspondência um a um entre elementos do conjunto
- reconhecer e nomear números de 0 a 10
- introduzir a criança nos conceitos matemáticos
- noção de horas e meias horas.

d) Conteúdo

tempo - dia e noite
sol e chuva

tamanho-grande e pequeno
magro e gordo
alto e baixo

quantidade-cheio - vazio

muito - pouco
localização e posição -
perto, longe
em cima, embaixo

atrás - na frente
em pé - deitado
fechado - aberto
forma-sólidos geométricos

manuseio e comparação
sem nomeação
recreação

medida - leve - pesado
depressa, devagar

Z, S,

tempo - manhã, tarde, noite
ontem, hoje, amanhã
dias da semana
atrazado, adiantado, na hora

tamanho-grande, pequeno, médio
grosso, fino
comprido - curto
magro - gordo
alto - baixo
maior - menor

largo - estreito
quantidade - nada - inteiro

metade e conjunto
dentro, fora
antes, depois
entre ao lado

começo - fim

primeiro - último
esquerdo-direite (em
relação a criança)

forma - círculo, quadrado, triângulo

medida - cheio, vazio
longe, perto
muito, pouco
frio, quente
cedo, tarde

tempo - manhã, tarde, noite
ontem, hoje, amanhã
dias da semana
atrazado, adiantado na hora

Tamanho-maior que, menor que
grande, pequeno, médio
mais comprido que mais curto que
mais alto que, mais baixo que
mais largo que, mais estreito que

quantidade-mais cheio que, mais vazio que
mais que, menor que
em cima - embaixo
começo - fim
primeiro, último, seguinte

antes, depois, do meio
dentro, fora
a direita, a esquerda
mais p/direita, mais para esquerda
em frente, atrás, ao redor ao lado

forma - círculo, quadrado, triângulo posição
horizontal e vertical

medida - longe, perto
mais longe, mais perto
dia, manhã, tarde, noite
semana, mês e ano

duração - rápido, lento
fração - inteiro - pedaço

numeração - oral

conjunto - apresentação do
conjunto

conjunto com muito e
pouco

operação - Fase preparatória
de adição e da subtração

Z.S.

duração - rápido, lento
fração - inteiro, partes, metade

numeração-Identificação dos n^{os}
(quantidade)
-conceito de n^o (concretização de
1 a 8)
-ordenação de 1 a 5
-agrupamento
-numeração oral
-fase preparatória do simbolismo

conjunto - apresentação do conjunto
(muito e pouco)

- correspondência com igual
e diferentes n^{os} de ele-
mentos

operação - Pequenos problemas
orais de soma e -subtração

51
duração - rápido, lento, moderado
linha - reta, horizontal, vertical e
curva

fração - inteiro, partes, metade rela-
ção de reciprocidade

numeração:-

-identificação dos n^{os} (quantidade)
-diferentes maneiras de agrupar uma
mesma quantidade (1 a 10)
-representação simbólica (1 a 10)
-representação do conjunto vazio
-ordenação de 1 a 10
-conjunto vazio da ordenação
noção de par
-numeração oral
-agrupamentos com diferentes bases
- associação simbólica
-comparação

Conjunto -

- apresentação do conjunto (muito e
pouco)

- correspondência com igual e diferen-
tes n^{os} de elementos

- subconjuntos

- conjunto vazio (vazio)

Operação - Pequenos problemas

orais e práticos de soma e
subtração

- agrupamentos até 10 ele-
mentos arrumados em linha
ou coluna
- associação simbólica

2 - Área de Ciências -

a) Objetivos comportamentais de Ciências

- curiosidade científica (de observação, especulação, avaliação, conclusão e transferência do aprendizado)
- habilidade de pensar clara e logicamente
- capacidade de distinguir entre o fato e a fantasia, entre superstição e princípios comprovados
- desenvolver habilidades e adquirir confiança no uso de vários métodos de pesquisa
- alargar seus interesses pelo mundo que a cerca e encaminhá-la a uma apreciação do ritmo e ordenação dos fenômenos naturais
- desenvolver um permanente interesse pelas ciências e pela pesquisa científica

b) Objetivos de conhecimento de Ciências

Aquisição de conceitos que ajudam a criança a interpretar e integrar-se no meio ambiente, tais como:

- cuidados com a saúde e o corpo
- conservação dos recursos naturais e seu aproveitamento
- a fonte de toda energia nos seres vivos é o Sol
- todos os seres são influenciados por outros seres
- o homem é capaz de modificar o meio em que vive
- todos os animais dependem das plantas para viver
- as plantas e os animais são adaptados ao ambiente em que vivem

c) Objetivos específicos

- levar a criança a adquirir conceitos que ajudem a interpretar e integrar-se no meio ambiente
- desenvolver interesse e apreciação pelo mundo em que vive
- desenvolver habilidade de solucionar problemas
- cuidados com a visão, órgãos olfativos, com os ouvidos, tato ao tocar órgãos desconhecidos
- **respeitar** plantas, animais, zelar por eles
- respeitar os pertences alheios e os próprios, não danificando nem destruindo.

Seres com ou sem vida

sêres vivos - animais, diferença
como e onde vivem

- plantas - diferenças
como e onde vivem

- ~~planta~~ -
sêr humano

nomeação das partes do
corpo

Como descobrimos as coisas
pelo sentido

paladar - doce, salgado, azêdo tato
duro e mole

sêco e molhado
quente e frio

olfato - cheiros agradáveis e
desagradáveis

visão - côr - branco e preto
côres primárias
forma e tamanho

audição - som - natural

Z.S.

- Sêres com ou sem vida
sêres vivos - animais

ampliação dos conhecimentos já
dados, diferentes, como vivem, se lo
comovem, classificação, habitat, etc

- plantas -

ampliação dos conhecimentos já da
dos

espécies

partes da planta

- sêr humano

- nomeação das partes do corpo or
gãos do sentido

visão - côres complementares audi
ção - altura dos sons,

(agudo, grave e médio)

timbre - variações

- olfato - aromas específicos

tato - áspero, liso, macio paladar,
amargo, doce, salgado, azêdo

- Hábitos higiênicos - corpo

- Sêres com ou sem vida
sêres vivos - animais

maior ampliação

diferem sob muitos aspectos: tamanho,
forma, estrutura

cobertura do corpo, ambiente

- plantas -

- partes da planta

- reprodução das plantas

- utilidade das plantas

- necessidade das plantas

- experiências.

- sêr humano

- nomeação das partes do corpo

- reprodução

- órgãos do sentido

- audição - som, qualidades: - altura, in-
tensidade, duração, timbre

- experiências

- visão - luz e sombra

experiências sôbre a luz

- côres - tons e sub-tons

experiência com lente e es
pêlho

musical

ruido

- intensidade do son
- (forte e fraco)
- altura dos sons
(grave, agudo)
- Hábitos higiênicos - corpo
vestuário
ambiente
cuidados com os orgão do sentido

3º grau

- Terra e Universo
 - características do tempo
(côr do céu, nuvens, direção
do vento)
 - experiencias simples sôbre:
ar, água, vento, luz, chuva, ruidos
da natureza
 - Fases da lua
 - Minerais - água, terra rochas,
metais
 - Magnetismo e Eletrecidade ex-
periências.

- vestuário
- ambiente
- cuidados com os orgãos
do sentido
- alimentação

- Terra e Universo
água, ar, sol
chuva, tempo, estação do ano.

(concavo e convexo)

- tato- percepção de objetos co-
muns duro, mole, sêco, me-
lhado, quente frio, áspero,
liso, macio.
- paladar- doce, salgado, azedo, a-
margo olfato- aromas específi-
cos
- Hábitos higienicos- corpo, ves-
tuário ambiente cui-
dados com os orgão do
sentido, alimentação

[illegible][illegible]

- [illegible]

[illegible]

- [illegible]

[illegible]

- [illegible]

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

- [illegible]

[illegible]

- [illegible]

[illegible]

A criança como sêr vivo e sua participação social

-- A criança

Observação do seu corpo

Hábitos de higiene

Aprender- a vestir-se sòzinha

- amarrar

- abotoar, etc.

- A Família

os seus membros

as tarefas de cada membro

os brinquedos

animais do lar

hábitos sociais (comunicação e diálogo)

O Parque Infantil

à sala de aula, seus objetos,

dependências do prédio funcio

nários, direção

distribuição de tarefas início

do regulamento da classe, etc.

A criança como sêr vivo e sua participação social

-- A criança

Observação do seu corpo

Hábitos de higiene

Aprender- a vestir-se sòzinha

- amarrar

- abotoar, etc.

-- A Família

- Organização da Família

- Distribuições dos membros

seus nomes

- Profissão dos membros

- hábitos sociais (comunicação e diálogo)

- O Parque Infantil

à sala de aula, seus objetos dependências do prédio, funcionários, direção distribuição de tarefas localização do P.I.

Meios de transporte e Comunicação.

- Comunidade

- localização do P.I.

- meios de transporte e

- Comunicação

- Profissões

3º grau

A eriança como sêr vivo e sua participação social

-- A criança

Observação do seu corpo

Hábitos de higiene

Aprender- a vestir-se sòzinho

- amarrar

- abotoar, etc.

-- A Família

- Conhecimento de sua família

- A casa e como vivemos nela

- O Parque Infantil

à sala de aula, seus objetos, dependências do prédio, funcionários, direção

distribuição de tarefas

Vizinhança

Localização

- Comunidade

- Como vamos ao P.I. e o que vemos no caminho

- Como as pessoas vivem se ajudando na comunidade, profissões, meios de transporte e comunicação

- aprender a usar os lugares de recreação e descanso da comunidade (logradouros público)

-- ▲ Pátria

Reconhecimento da Bandeira

- Conceitos geográficos
Montanha, rio, lago, Ilha

- A Pátria - Côres da
Bandeira-
Datas cívicas
Comemorações

- Conceitos geográficos
Montanha, rio, lago, ilha
tunel, viaduto, fazenda
- apreciação do esforço do homem
na tentativa de modificar e me
lhorar o meio ambiente
- a natureza, acidentes geográ-
ficos
- evolução tecnológica -
reflorestamento e combate a po-
poluição.
- A Pátria

símbolos nacionais

Datas cívicas

Comemorações

BIBLIOGRAFIA

- Holl, A.
Primeira aventura no mundo
Versão Portuguesa de Ricardo Alberto - Ed. Verbo
- Fleming, Robert S.
Currículo Moderno
1ª edição - Rio de Janeiro - Ed. Lيدador - 1963.
- Osterrieth, Paul
Introdução à psicologia da criança
7ª edição - São Paulo - Ed: Nacional - 1970.
- Wills, Clarice Dechont e Stegeman, William H.
Vida no Jardim da Infância
1ª edição - Rio de Janeiro, Ed: Freitas Bastos - 1967.
- Abi-Saber, Nazira Feres
A criança de 4 anos.
2ª edição - Belo Horizonte - Ed. do Professor
- Poppovic, A. Maria
Prontidão para alfabetização
Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda - São Paulo - 1966.
- Abi-Saber, Nazira Feres
O período preparatório e a aprendizagem da leitura
4ª edição - A grafiquinha editora Ltda - Belo Horizonte.
- Abi-Saber, Nazira Feres
Jardim da Infância - Programação de 5 a 6 anos
2ª edição - Belo Horizonte - Ed. do Professor. s.d.p..
- Subsídio elaborado para o Seminário de estudos de educação do
pre-escolar por Gilda Lopes, Lygia, Mª Toledo Bruder e outras,
do Grupo Técnico do Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo -
Carvalho" - São Paulo.
- Etapas do desenvolvimento intelectual
Subsídio elaborado pela Profª Silvia Magaldi, a partir da -
obra de Jean Piaget, Six Etudes de Psychologie, Ch.I.
- Relatório de trabalho sobre pré-primário realizado no Grupo -
Experimental Dr. Edmundo Carvalho sob a responsabilidade de
Alicia Narcísia Gomes.
- "How children develop"
Ohio State University, Columbus (University School)

+++++

+++++